



Conselho Nacional do Café

# RELATÓRIO DE Gestão 2022





|   |           |
|---|-----------|
| <b>Palavra do Presidente .....</b>  | <b>5</b>  |
| <b>Fatos que marcaram a história do CNC .....</b>                           | <b>8</b>  |
| <b>Sobre o CNC .....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>Conselheiros diretores do CNC - Gestão 2021/2023 .....</b>               | <b>10</b> |
| <b>Breve histórico da nossa história .....</b>                              | <b>11</b> |
| <b>2022: ano de desafios e avanços .....</b>                                | <b>13</b> |
| <b>Nossos objetivos .....</b>   | <b>15</b> |
| <b>Política Cafeeira e desenvolvimento da cafeicultura brasileira .....</b> | <b>16</b> |
| <b>Atuações importantes .....</b>   | <b>17</b> |
| <b>Organização Internacional do Café (OIC) .....</b>                        | <b>18</b> |
| <b>Acordo Internacional do Café (AIC) .....</b>                             | <b>19</b> |
| <b>134º Reunião da OIC - Bogotá/Colômbia .....</b>                          | <b>20</b> |
| <b>Funcafé: Fundo de Defesa da Economia Cafeeira .....</b>                  | <b>21</b> |
| <b>Programa Café Produtor de Água .....</b>                                 | <b>27</b> |
| <b>Comitês Técnicos .....</b>   | <b>30</b> |
| <b>Atuações importantes .....</b>   | <b>31</b> |
| <b>Ciclo de Debates da Produção Sustentável .....</b>                       | <b>32</b> |
| <b>Nova regulamentação da União Europeia .....</b>                          | <b>34</b> |
| <b>Relação com os Ministérios .....</b>                                     | <b>35</b> |
| <b>Apoio a parceiros .....</b>  | <b>38</b> |
| <b>Eventos, visitas e demais reuniões .....</b>                             | <b>39</b> |



Mais um ano se encerra e a avaliação que fazemos é positiva, mesmo que tenhamos vivido muitas dificuldades. Está longe de ser o momento de preços ideais no mercado ou de termos os maiores volumes de produção. No entanto, não podemos perder de vista que em 2022 avançamos significativamente em áreas fundamentais para a cafeicultura moderna que o mundo exige.



Os programas e projetos sustentáveis ganharam força, dando espaço para a agricultura regenerativa, com o Brasil exportando o primeiro café do mundo com essa certificação. Os tão esperados estudos do Café Carbono Neutro tiveram, no ano que se findou, resultados melhores do que se imaginava, já que os experimentos científicos promovidos pela Monteccer, por exemplo, e a ação do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) que também tem contribuído positivamente para informar ao mundo do sequestro de Carbono na produção de café, chegaram à conclusão que a cafeicultura produz Carbono Negativo, não se esquecendo da participação ativa do departamento técnico do CNC em parceria com diversas entidades.

Para o Conselho Nacional do Café, o tema sustentabilidade foi mais que uma bandeira. Atendendo a demanda do mercado consumidor na preservação dos mananciais e das matas ciliares, o CNC lançou em dezembro de 2021, o Programa Café Produtor de Água, com grandes expectativas. Ele foi idealizado pelo CNC – como braço operacional do setor de cooperativismo da produção de café – da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), da Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA), do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Banco Sicoob) e dos demais parceiros. Após um ano de muito trabalho, o projeto piloto, realizado em parceria com a Cooxupé e a prefeitura de Alpinópolis (MG), já colhe frutos fundamentais para o desenvolvimento da cafeicultura sustentável.

Promovemos, com o apoio dos parceiros, cursos e treinamentos de capacitação da equipe das cooperativas associadas, além de funcionários da prefeitura de Alpinópolis. Estradas vicinais já foram recuperadas, cacimbas construídas e as propriedades dos produtores que participam do projeto piloto já estão colhendo resultados do programa. Neste relatório, você encontra as realizações do projeto no ano de 2022 e o desafio que dependerá de nosso Conselho para a sua continuidade e implantação em outras cooperativas.

No âmbito da política cafeeira, tivemos diversas reuniões no Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), produtivas e históricas, como a que aprovou a continuidade da liberação dos recursos para os produtores que tiveram suas lavouras atingidas pelas condições climáticas adversas, a redistribuição dos recursos no ano safra 2022/2023 e a ratificação do Regimento Interno do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/CAFÉ).

Outro destaque da atuação do CDPC no ano foi a possibilidade de remanejamento dos valores nas linhas sem necessidade de encaminhamento de voto para alterações no Conselho Monetário Nacional (CMN). Isso garante agilidade no caso de uma necessidade urgente, como no caso das secas, geadas e chuvas de granizo. O CDPC tem o papel de definir da melhor maneira um possível remanejamento, já que dentro do Conselho Deliberativo estão as principais representações públicas e privadas da cafeicultura brasileira.

Por falar em intempéries climáticas, depois das geadas de 2021, o ano que se encerra também se apresentou desafiador com as fortes chuvas de granizo que assolaram algumas regiões cafeeiras do Brasil. O evento natural, nos chama a atenção para a necessidade de investirmos cada vez mais no Seguro Rural, com aumento da subvenção governamental. Há tempos o Conselho Nacional do Café tem feito gestões no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para conscientizar a gestão federal sobre a importância da destinação de verbas públicas para esse fim.

Realizamos com o apoio da ministra Tereza Cristina – a quem o agro nacional deve render todas as homenagens – em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), gestões junto aos Ministérios da Cidadania e do Trabalho e Previdência Social para contratação temporária de mão-de-obra de forma legal com assinatura da carteira de trabalho, sem que o trabalhador perdesse seu auxílio social. Não conseguimos o êxito desejado em razão da agressiva campanha eleitoral em nosso país.

Em julho, realizamos um evento histórico. Trata-se do 1º Ciclo de Debates da Produção Sustentável com foco na restrição de pesticidas, promovido pelo CNC em parceria com a OCB com o apoio do senhor ministro da Agricultura, Marcos Montes. O evento aconteceu no auditório Senador Jonas Pinheiro no Mapa.

A realização do seminário teve por finalidade discutir a restrição de moléculas utilizadas em pesticidas por parte da Rainforest Alliance e da Plataforma Global do Café, proibições impostas para o ano de 2023 e 2030, respectivamente. O encontro foi classificado como histórico já que contou com a participação dos diversos atores do setor cafeeiro, entre eles: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), Conselho dos Exportadores de Cafés do Brasil (CECAFÉ), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), indústrias de café torrado, moído e solúvel, cooperativas de produção, Plataforma Global do Café, além das empresas Syngenta, Bayer e Basf.

O trabalho em relação às exigências das certificadoras Rainforest Alliance e de Organizações Não Governamentais (ONG's) como a GCP, estará agora sendo conduzido em uma reunião que deverá acontecer na Costa Rica, que é a sede da Rainforest, entre o CNC e a representante da certificadora, senhora Maria Angélica Bonilla.

Fato notável e que consideramos como uma grande conquista que muito nos orgulhou foi a eleição da brasileira Vanusia Nogueira como Diretora Executiva da Organização Internacional do Café (OIC). Ela é a primeira mulher a ocupar tal posto. Vanusia já assumiu com o desafio de promover o retorno presencial da 134ª Sessão do Conselho Internacional do Café (CIC) e propôs alguns avanços que apresentou durante o evento, realizado em Bogotá, na Colômbia. Segundo a brasileira, a OIC pode ser ainda mais participativa promovendo debates técnicos, empresariais, agrônômicos, sem deixar de lado o viés diplomático que a organização tem.

O CNC esteve presente na Colômbia e testemunhou que Vanusia está recebendo apoio de todos os delegados mundiais para implantação da visão estratégica pensada para os próximos anos. Foi nítido o quanto todos os delegados estão depositando suas expectativas na Vanusia, eles acreditam que ela vá de fato modernizar a OIC, deixando-a mais dinâmica e eficiente.



Em Bogotá, os líderes globais do café aproveitaram o encontro para discutir os desafios atuais para a produção cafeeira mundial. O Fórum Mundial dos Produtores apresentou a realidade dos países que, em certa medida, estão enfrentando problemas similares.

A começar pelas mudanças climáticas. Representamos o Brasil no evento e expusemos nossas realidades. Além disso, o Programa Café Produtor de Água ganhou destaque com o lançamento mundial na Colômbia.

A forte atuação internacional do CNC rendeu excelentes parcerias e trocas de experiências. A convite dos mais diversos países, o Conselho esteve presente em encontros com diplomatas da Índia e do Vietnã, este último visitou a sede do CNC. Recebemos ainda a visita do Embaixador do Brasil em Londres, Marco Farani.

O café também foi destaque na Exposição do Bicentenário da Independência do Brasil, promovida pela Biblioteca Nacional da Agricultura (Binagri), momento em que o Conselho Nacional do Café produziu as peças que fizeram parte da mostra, que foi exposta no túnel de acesso ao Edifício Anexo do Mapa.

Estivemos presentes quase que diariamente no Mapa e em diversas oportunidades no Ministério da Economia, no Itamaraty, no Parlamento Brasileiro, também em diversos encontros técnicos, seminários e feiras durante o ano. Em todas as oportunidades de fala, tivemos como foco a defesa do produtor de café, das nossas cooperativas e associações.

Por fim, registramos neste relatório de gestão que se segue, algumas ações, avanços, desafios e conquistas de 2022, **lembrando sempre que o equilíbrio entre oferta e demanda é o que garante a renda, ou seja, preço para o produtor**. Temos a esperança e a expectativa de que o próximo ano possa ser de maiores conquistas em benefício da cafeicultura brasileira.

Brasília, 31 de dezembro de 2022

**SILAS BRASILEIRO**  
**PRESIDENTE EXECUTIVO**

# FATOS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DO CNC



Nossa trajetória foi iniciada em um momento em que praticamente não havia diálogo com o governo, mas foi marcada pela construção de uma interlocução permanente dos ex-presidentes e membros, que hoje é fundamental para a formulação de políticas para o setor. Desde as eleições diretas para presidente, a figura do governo se democratizou, não há como adotar medidas sem buscar o caminho do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC).

Para a cadeia produtiva do café restou o desafio de, pela via competitiva e eficiente, garantir a renda do setor. Essa luta é constante e o CNC tem atuado como um dos principais protagonistas na defesa de uma cafeicultura sustentável, que proporcione uma renda digna. Conheça os ex-presidentes que lutaram para que a cafeicultura nacional chegasse ao patamar de maior produtor, exportador e segundo maior consumidor de café do mundo. Veja a seguir a galeria de nossos presidentes.

IN MEMORIAN



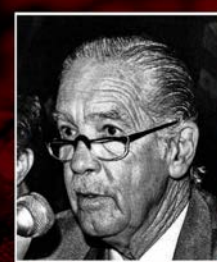
**Roberto Costa de Abreu Sodré**  
1981 a 1985

IN MEMORIAN



**José Carlos Jordão da Silva**  
1986

IN MEMORIAN



**Jaime Nogueira Miranda**  
1986 a 1991

IN MEMORIAN



**Murilo Carlos Paiva Carvalho**  
1991

IN MEMORIAN



**Suelly Evandro Amarante**  
1991 a 1993



**Manoel Vicente Fernandes Bertone**  
1993 a 1995

IN MEMORIAN



**Gilson José Ximenes Abreu**  
1995 a 2001 e 2007 a 2011



**Osvaldo Henrique Paiva Ribeiro**  
2001 a 2005



**Maurício Miarelli**  
2005 a 2007



**Silas Brasileiro**  
2011 - Atual



# SOBRE O CNC



Conselho Nacional do Café

O Conselho Nacional do Café tem sua sede em Brasília (DF) e um escritório de representação na cidade de São Paulo (SP), revitalizado em 2021.

## ONDE ESTAMOS



SCN Qd. 01, Bloco C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center – Sala 1.101  
Brasília (DF) – CEP: 70711-902

R. Treze de Maio, nº1558 – 6º andar  
Bela vista, São Paulo (SP) – CEP: 01327-002



## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL MODERNA E ATIVA

A gestão do Conselho Nacional do Café em 2022 esteve a cargo do Presidente Executivo, Silas Brasileiro, que teve ao seu lado como coordenador, Maurício Miarelli. O Conselho Diretor, composto por 08 representantes, presidentes de instituições associadas é que dá o norte para a atuação do Conselho.



# CONSELHEIROS DIRETORES DO CNC - GESTÃO 2021/2023



Conselho Nacional do Café



**SILAS  
BRASILEIRO**  
PRESIDENTE EXECUTIVO



**HENRIQUE DIAS  
CAMBRAIA**  
BSCA - ASS. BRAS. CAFÉS  
ESPECIAIS



**MAURÍCIO MIARELLI**  
COORDENADOR/  
CREDICOCAPEC



**JOSÉ MARCOS RAFAEL  
MAGALHÃES**  
MINASUL



**CARLOS AUGUSTO  
RODRIGUES DE MELO**  
COOXUPÉ



**LUCIANO RIBEIRO  
MACHADO**  
SICOOB



**CARLOS SATO**  
COCAPEC



**LUIZ CARLOS  
BASTIANELLO**  
COOABRIEL



**FRANCISCO SÉRGIO  
DE ASSIS**  
FED. DOS CAF. CERRADO  
MINEIRO



**MARCO VALÉRIO  
ARAÚJO BRITO**  
COCATREL e COCCAMIG

# BREVE HISTÓRICO DA NOSSA HISTÓRIA



A história de conquistas da cafeicultura brasileira passa pelo Conselho Nacional do Café. O CNC deu início às suas atividades em São Paulo, no prédio construído pelo extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC), perto da Avenida Paulista, que no passado mais distante foi a rua do café. Originário da força da produção brasileira de café, desde de 1981, o CNC exerce uma influência forte nos canais políticos e nas ações de melhoria da produção cafeeira.

Conhecido como o Guardião do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), ele foi criado através de uma espécie de confisco cambial - com uma taxa imposta nas exportações de café - o CNC é um marco, uma referência para todos da cafeicultura brasileira e mundial.

Desde a década de 80, o Conselho Nacional do Café é o principal fórum de discussão e organização política da cafeicultura nacional, canalizando as demandas das bases produtoras e liderando a evolução da política cafeeira, em sintonia com as tendências globais e sempre com foco na renda do produtor, sendo composto pelas lideranças de cooperativas e associações dos estados que produzem mais de 90% das safras brasileiras de café.

Como braço operacional da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) para o café, o CNC organiza as demandas do segmento cooperativo para a construção de políticas, ações e projetos, com abrangência nacional, beneficiando os mais de 330 mil produtores brasileiros.

Outro ponto importante e que merece atenção é com relação ao incentivo à pesquisa. O Brasil desenvolve o maior programa mundial de pesquisas de café e a base de todo o trabalho é a constante preocupação com a qualidade e com a sustentabilidade. Avanços significativos da cafeicultura brasileira estão relacionados a expressivos investimentos em pesquisa como melhoramento genético, controle de pragas e doenças, biotecnologia, nutrição e fertilidade de solos, tecnologias pós-colheita, entre outros projetos desenvolvidos por instituições parceiras participantes do Consórcio Embrapa Café.

O avanço em pesquisa e tecnologia foi responsável pela condução da cafeicultura brasileira ao posto de mais sustentável e competitiva do mundo. Esse status só conseguirá se manter com um programa de pesquisa ativo, fortalecido e dinâmico.

É de bom alvitre que dois membros do CNC atuaram ativamente para a criação do CDPC em 29 de outubro de 1996, do Consórcio Embrapa Café em 03 de março de 1997 e da própria Embrapa Café em 30 de agosto 1999, cuja contribuição fez com que não só houvesse aumento da produtividade com foco na qualidade, bem como na sustentabilidade, mas colaborou também para baixar os custos de produção graças aos instrumentos que foram criados.

# BREVE HISTÓRICO DA NOSSA HISTÓRIA



Muito embora grande parte das cooperativas de café e quase em sua totalidade os produtores não conheçam o Conselho Nacional do Café, a entidade tem sido o sustentáculo da cafeicultura brasileira ao longo dos anos, desde a sua criação, conforme brevemente vamos relatar.

Podemos afirmar que se todos tivessem consciência do trabalho realizado pelo CNC, a contribuição para sua manutenção não ficaria somente com algumas cooperativas, onerando aquelas que têm consciência de sua representação, mas todos contribuiriam, aliviando os poucos contribuintes.

Com um orçamento mais robusto, sua representação seria muito mais forte e a evidência dentro do próprio governo brasileiro seria mais notável, assim como nas organizações internacionais, perante os demais produtores de café e o mercado consumidor. A presença e o reflexo de suas proposições seriam mais considerados, diante da pujança do maior produtor de café do mundo, maior exportador e segundo maior consumidor, que poderá tornar-se, em breve, o primeiro consumidor.

É difícil faltar recursos para a representação, tanto no âmbito interno quanto internacionalmente, quando não se pode fazer um trabalho com mais abrangência, pois uma participação maior viria onerar ainda mais aqueles poucos contribuintes, momento que aproveitamos para enaltecer o seu compromisso em manter o Conselho em atividade.

Consideramos que a representação do Conselho Diretor é permanente, com eleição dos seus membros através das cooperativas contribuintes. No entanto, o corpo técnico pode ser alterado a critério do Conselho Diretor, em seu todo e mesmo o seu Presidente Executivo.

O momento é de grande desafio para a nação brasileira. Grandes mudanças estão acontecendo e outras virão. Julgamos que o Conselho fortalecido e com diversos projetos que poderão ser implantados - a exemplo do Programa Café Produtor de Água - poderão acontecer, dependendo do interesse e da participação na contribuição orçamentária do Conselho.

Isto posto, vamos relatar um pouco de nossa atuação.

# 2022: ANO DE DESAFIOS E AVANÇOS



O ano de 2022 se encerra com muitos desafios superados e tantos outros a serem vencidos pelos produtores de café, pelas cooperativas e associações cafeeiras do Brasil. O vertiginoso aumento do preço do café no mercado comprador internacional durante parte do ano de 2021 e 2022, trouxe a expectativa de que os valores chegassem a patamares ainda mais altos, o que não foi alcançado. Encerramos o ano com uma queda significativa nas cotações. No entanto, com o equilíbrio entre oferta e demanda, há uma expectativa de remuneração mais justa ao cafeicultor.



O Conselho Nacional do Café (CNC) finaliza o ano reafirmando a importância da representação no Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) constituído por representantes da esfera governamental e da iniciativa privada, que conta com a representação de nossas cooperativas.

Com a ampliação do número de Ministérios de 23 para 37 e a nova estrutura da Esplanada dos Ministérios será fundamental o bom relacionamento, principalmente, com as seguintes pastas: Ministério da Agricultura e Pecuária (ministro Carlos Fávaro), Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (ministro Paulo Teixeira), Ministério da Fazenda (ministro Fernando Haddad), Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (ministro Geraldo Alckmin), Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (ministra Marina Silva), Ministério do Planejamento e Orçamento (ministra Simone Tebet), Ministério das Relações Exteriores (ministro Mauro Vieira), Ministério de Relações Institucionais (Alexandre Padilha), Casa Civil (ministro Rui Costa), entre outros. Cremos que a representação do Governo no CDPC deverá ser distribuída entre vários ministérios, já existentes e recriados. Daí, a necessidade dos representantes do CNC se fazerem presentes nas reuniões, inclusive com propostas acordadas com a Comissão de Café da CNA e com os demais setores da iniciativa privada.

É reconhecido o trabalho de nossas cooperativas de crédito e produção que apoiam incansavelmente a cafeicultura com financiamentos a juros diferenciados, com a oferta de insumos, armazenagem, assistência técnica, preparo do café para exportação, atua fortemente na modalidade barter (troca de café por produtos), dando a oportunidade ao produtor de adquirir insumos, máquinas e implementos com prazo de até 5 anos para entrega do volume de café contratado. Além disso, na gama de serviços cooperativos oferecidos está a venda direta, com grande apoio no processo da entrega dos cafés exportados, e a venda futura.

Temos colocado em todas as oportunidades junto ao Governo a importância do apoio das cooperativas aos produtores, destacando que a representação da produção pelo sistema cooperativo e sindical é muito importante, **no entanto, com atividades distintas**. E, ainda, que é a produção que fornece o café para as indústrias, para o consumo e o excedente para a exportação.

Devemos destacar o apoio que nossas cooperativas deram aos produtores quando do cumprimento de seus contratos de venda futura, renegociando contratos e investindo, em muitos casos, recursos próprios, mesmo que afetando o seu fluxo de caixa.

Muito embora houvesse uma queda na produção, nas safras 2021/2022, o mercado teve o seu abastecimento normal com a utilização de estoques remanescentes, o que nos leva a ter, em março de 2023, o menor estoque de passagem da história do país.

# 2022: ANO DE DESAFIOS E AVANÇOS

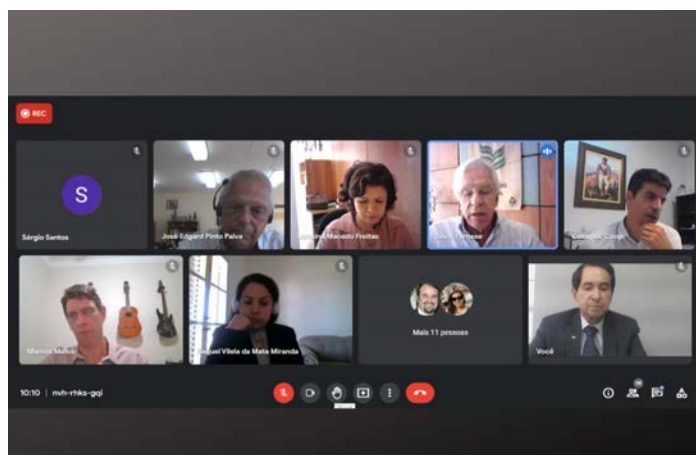


O mercado esteve comprador nos anos de 2021 e 2022, com preços remuneradores, no entanto, grande parte dos produtores não aproveitaram para vender sua produção nas oportunidades oferecidas.

O Conselho Nacional do Café trabalhou para que o CDPC pudesse reunir-se e aprovar o orçamento recorde do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), inclusive aumentou o limite das cooperativas de R\$30 milhões para R\$50 milhões. Com a queda verti-

ginosa dos preços muitos produtores recorreram ao Fundo para financiar sua safra e, em momento oportuno, colocar no mercado a preços remuneradores. Isso aliviou a necessidade do cafeicultor comercializar a qualquer preço seu café.

Destacamos também a liberação recorde do Funcafé, pela primeira vez em junho, junto com o Plano Safra, o volume aprovado de recursos e a transparência dos beneficiários, que será detalhado a partir da página 19 deste relatório.



# NOSSOS OBJETIVOS



O CNC é o representante oficial da produção de café e atua com foco nos órgãos governamentais, Congresso Nacional, outros segmentos da cadeia produtiva, além de organismos internacionais. Propõe e participa diariamente das ações que fazem a diferença na vida dos produtores de café, das associações e cooperativas vinculadas, em busca dos seguintes objetivos:

## OBJETIVOS



**FORTALECER A RELAÇÃO POLÍTICA E INSTITUCIONAL, EM BUSCA DE VALORIZAÇÃO DO SETOR CAFEIEIRO**



**ACOMPANHAR E POSSIBILITAR A COMPETITIVIDADE DO SETOR PRODUTOR**

**PRESERVAR E FOMENTAR A MELHOR UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DO FUNCAFÉ**



**COLABORAR NA AMPLIAÇÃO DO MARKET SHARE DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL DE CAFÉ E FORTALECER O CONSUMO DOMÉSTICO E NO EXTERIOR**

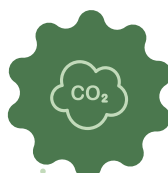


**DEFENDER AO MÁXIMO A RENDA DO SETOR PRODUTIVO**

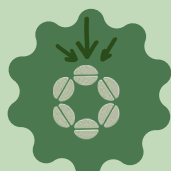


**LUTAR CONTRA AS ESPECULAÇÕES CONSTANTE DO MERCADO COMPRADOR**

**CRIAR PROJETOS QUE FACILITEM A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DA CAFEICULTURA BRASILEIRA**



**PROPORCIONAR ACESSO ÀS PESQUISAS E A INCLUSÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS, EM BUSCA DE UMA PRODUÇÃO MAIS SUSTENTÁVEL EM TODOS OS ASPECTOS: ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL**



**COLOCAR O CONSELHO EMEVIDÊNCIA**



**DISPONIBILIZAR ESTATÍSTICAS CONFIÁVEIS**

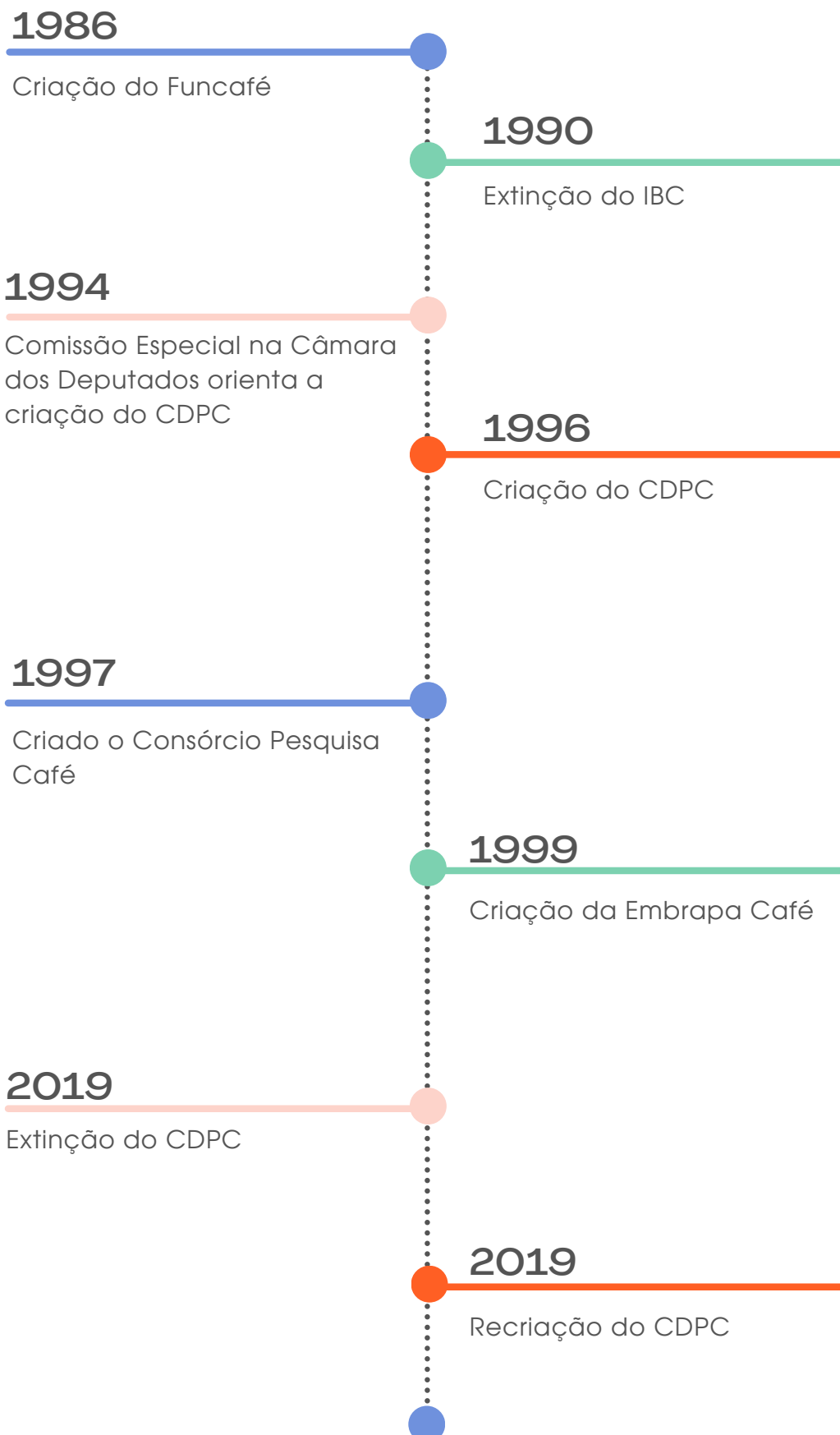
**PARTICIPAR DE FORMA MAIS ATIVA EM REUNIÕES COM OUTRAS ENTIDADES**



**INGRESSAR NO INSTITUTO PENSAR AGROPECUÁRIA (IPA)**



# POLÍTICA CAFEIRA E DESENVOLVIMENTO DA CAFEICULTURA BRASILEIRA





# ATUAÇÕES IMPORTANTES



O CNC atua ativamente em órgãos nacionais e internacionais como o representante macro do setor produtivo de café do Brasil. São eles:

## CONSELHO DELIBERATIVO DA POLÍTICA DO CAFÉ (CDPC)

Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) e seu Comitê Técnico. O CDPC reúne Ministérios (Mapa, Economia e Relações Exteriores) e o setor privado de cada segmento da cadeia (produção, exportação e indústria) para construir as diretrizes da política cafeeira nacional. Entre suas atribuições estão a preservação do Funcafé "o Banco do Produtor", orientação e aprovação da gestão dos recursos do Fundo, cujo orçamento é de mais de R\$ 6 bilhões, aplicados exclusivamente na cadeia café.



**SÃO REALIZADAS REUNIÕES CONSTANTES ENTRE A INICIATIVA PRIVADA E O GOVERNO FEDERAL: O MINISTRO DA AGRICULTURA PARTICIPA ATIVAMENTE**

## ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ (OIC)



**EM 2022, A COMITIVA BRASILEIRA FOI LIDERADA PELO CNC, PELO EMBAIXADOR MARCO FARANI E CONTOU COM A PRESENÇA DO DIRETOR PRESIDENTE DA EMATER, OTÁVIO MAIA.**

CNC e Itamaraty estão em constante contato, sempre em busca de melhor representar o Brasil no Conselho Internacional do Café, e assim, defender os interesses do setor produtivo de café brasileiro. O Conselho atua também na Junta Consultiva do Setor Privado, como o principal representante nacional, onde se relaciona com os países consumidores e produtores de café, apresentando e defendendo a sustentabilidade da cafeicultura brasileira e a capacidade produtiva e comercial do Brasil. Garante assim, a confiabilidade do país no que diz respeito ao abastecimento mundial. Em 2022, o CNC participou ativamente da construção e da assinatura do novo Acordo Internacional do Café (AIC).

# ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ (OIC)



Em reunião realizada no dia 10 de fevereiro de 2022, a Organização Internacional do Café (OIC) através de seus países-membros elegeu a brasileira Vanusia Nogueira como Diretora Executiva da entidade que tem sede em Londres. Ela é a primeira mulher a gestar o cargo mais alto da Organização Internacional do Café.

## MOMENTO EXATO DO ANÚNCIO DE VANUSIA NOGUEIRA COMO A NOVA DIRETORA EXECUTIVA DA OIC



Vanusia tem longa caminhada na cafeicultura e foi conselheira do Conselho Nacional do Café (CNC). É muito conhecida no universo do café e se destaca pela sua firme postura diante dos desafios. “Realmente é um nome de consenso. O CNC acreditou na eleição de Vanusia desde o início das tratativas. Ela é muito competente e será fundamental na representação dos interesses da cafeicultura mundial. Seu currículo por si só a credenciou para a eleição onde o objetivo principal é a reformulação da entidade”, analisa Silas Brasileiro, presidente do CNC. A direção executiva da OIC estava, atualmente, a cargo do também brasileiro José Sette.

## SOBRE A OIC

A Organização Internacional do Café (OIC) é a principal entidade intergovernamental para o café, reunindo governos dos países produtores, exportadores e importadores para enfrentar os desafios do setor cafeeiro mundial por meio da cooperação internacional. Seus Governos Membros representam 98% da produção mundial de café (42 países exportadores) e 67% do consumo mundial (33 países importadores).

A missão da OIC é fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável em um ambiente de mercado para o aperfeiçoamento de todos os participantes do setor. Oferece uma contribuição prática para o desenvolvimento de um setor cafeeiro mundial sustentável e para a redução da pobreza nos países em desenvolvimento ao:

- possibilitar que governos e o setor privado troquem opiniões sobre questões cafeeiras, condições e tendências do mercado e coordenem políticas em reuniões de alto nível;
- promoção da qualidade do café por meio de um Programa de Melhoria da Qualidade do Café;
- desenvolver o consumo de café e os mercados para o café por meio de atividades inovadoras de desenvolvimento de mercado;
- encorajando o desenvolvimento de estratégias para aumentar a capacidade das comunidades locais e dos pequenos agricultores;
- promoção de programas de treinamento e informação para auxiliar na transferência de tecnologia relevante para o café, facilitando informações sobre ferramentas e serviços financeiros para auxiliar os produtores;
- desenvolver e buscar financiamento para projetos que beneficiem a economia cafeeira mundial;
- promoção da transparência do mercado, fornecendo uma ampla gama de estatísticas sobre o setor cafeeiro mundial;
- fornecer informações econômicas, técnicas e científicas objetivas e abrangentes sobre o setor cafeeiro mundial.
- A OIC foi estabelecida em Londres em 1963, sob os auspícios das Nações Unidas, devido à grande importância econômica do café.

# ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ



O Acordo Internacional do Café (AIC) é um importante instrumento de cooperação para o desenvolvimento mundial da cafeicultura. É um documento instituído no âmbito da Organização Internacional do Café (OIC), que foi estabelecida em 1963, quando o primeiro “Convênio Internacional”, negociado em 1962, entrou em vigor por um período de cinco anos.

**MOMENTO EXATO DA ASSINATURA DO REPRESENTANTE DO BRASIL (EMBAIXADOR MARCO FARANI) NO NOVO ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ 2022**



O mais recente – o Acordo Internacional do Café de 2007 – foi adotado pelo Conselho em setembro de 2007 e entrou definitivamente em vigor em 2 de fevereiro de 2011, vigente até fevereiro de 2024, que será sucedido pelo Novo Acordo assinado no dia 06 de outubro deste ano, na Colômbia.

O AIC 2022 é o 8º acordo assinado entre governos integrantes dos países produtores e exportadores de café. A excepcional importância do café para as economias de muitos países é reconhecida e, por isso, a colaboração entre os membros da cadeia de valor é essencial para criar condições estruturais que não só possibilitem aos cafeicultores alcançar prosperidade real e melhorar continuamente seus meios de sustento, mas que também assegurem o futuro tanto das novas gerações de cafeicultores quanto do setor cafeeiro global. Ainda, há a contribuição do setor cafeeiro para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's).

A nova versão do documento global foi construída por um Grupo de Trabalho da Força-Tarefa Público-Privada do Café e inclui o setor privado na discussão e na formulação de soluções para aprimorar a condição de vida dos cafeicultores. É uma consequência da Resolução 465 da OIC, que trata da crise de preços do café. O grupo especial iniciou os trabalhos em 2020 e realizou 28 reuniões ao todo. O Conselho Nacional do Café participou ativamente apresentando sugestões junto ao Governo Brasileiro com o objetivo de aprimorar o texto.

Como observador, visto que a OIC hoje é composta por representantes dos países membros, o CNC acompanha permanentemente as atividades, uma vez que a Organização é essencial para a manutenção da cafeicultura mundial. “Por isso, sugerimos que diante de quaisquer propostas ou intervenções realizadas dentro da OIC, o Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) seja ouvido previamente, de forma que exista um alinhamento de qualquer proposta oficial, sendo que o representante na organização que tem direito a voto e à fala, no caso do Brasil, é o embaixador. No entanto, os elos da cadeia devem ser ouvidos e considerados, uma vez que há um bem em comum que une a todos, o café”, defendeu o presidente do CNC, Silas Brasileiro.

A cerimônia de assinatura do novo AIC, por parte de alguns membros, aconteceu em Bogotá, na Colômbia, durante a 134ª Sessão do Conselho da OIC, com a presença do CNC.

# 134° REUNIÃO DA OIC BOGOTÁ/COLÔMBIA



Conselho Nacional do Café

O Conselho Nacional do Café teve participação ativa na delegação brasileira nas reuniões da 134ª Reunião da OIC. O Brasil contou com a representação, como porta voz, do embaixador Marco Farani e do conselheiro Heitor Granafei.

**Data:** 01 a 07 de outubro de 2022.

## Assuntos:

1. Visita técnica a propriedade cafeeira;
2. Reunião Conjunta dos Comitês;
3. Café da manhã do Fórum Mundial dos Produtores de Café;
4. 4º Fórum dos CEOs;
5. Reunião do Conselho Internacional do Café;
6. Proposta da delegação brasileira



**VISITA TÉCNICA A PROPRIEDADE CAFEIEIRA**



**SILAS BRASILEIRO APRESENTOU AO MUNDO O PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DOS MANANCIAIS BRASILEIROS DESENVOLVIDO PELA INSTITUIÇÃO: O CAFÉ PRODUTOR DE ÁGUA**

## REUNIÃO CONJUNTA DOS COMITÊS

Em reunião, o assunto “Discrepâncias entre os números oficiais de exportação e importação” quando considerados os valores de exportação e consumo doméstico foi profundamente abordado, além das estatísticas. A Organização alertou sobre o tamanho da discrepância dos números entregue a Organização pelos países membros. Os dados de produção, área em produção, consumo e exportação/importação são divulgados por órgãos oficiais de cada país e devem ser enviados a Organização. Todavia, a discrepância entre os números enviados pelo mesmo país é preocupante.

## CAFÉ DA MANHÃ DO FÓRUM MUNDIAL DOS PRODUTORES

Durante o café da manhã do Fórum, o presidente Juan Esteban, compartilhou sobre a organização do evento que acontecerá em Kigali, Ruanda nos dias 13 e 14 de fevereiro de 2023. Lembrou que por trás do Fórum não existe uma instituição e, por isso, é essencial que consigamos patrocinadores, para termos recurso além das taxas de inscrição dos participantes. Solicitou, gentilmente, que todos os líderes ali presentes fizessem sua inscrição no Fórum, auxiliando assim na arrecadação de recurso e, além disso, que utilizássemos nossos contatos para conquistarmos mais patrocinadores.



## O QUE É?

O setor cafeeiro é o único do agronegócio brasileiro que possui um fundo próprio, constituído com recursos originários do setor produtivo. O Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) foi criado pelo Decreto-Lei n° 2.295/86, regulamentado pelo Decreto n° 94.874/87 e ratificado pela Lei n° 9.239/95 como parte do ajuste da política cafeeira frente ao processo de democratização e reforma administrativa do Estado Brasileiro.



O CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ É O GUARDIÃO DO FUNCAFÉ

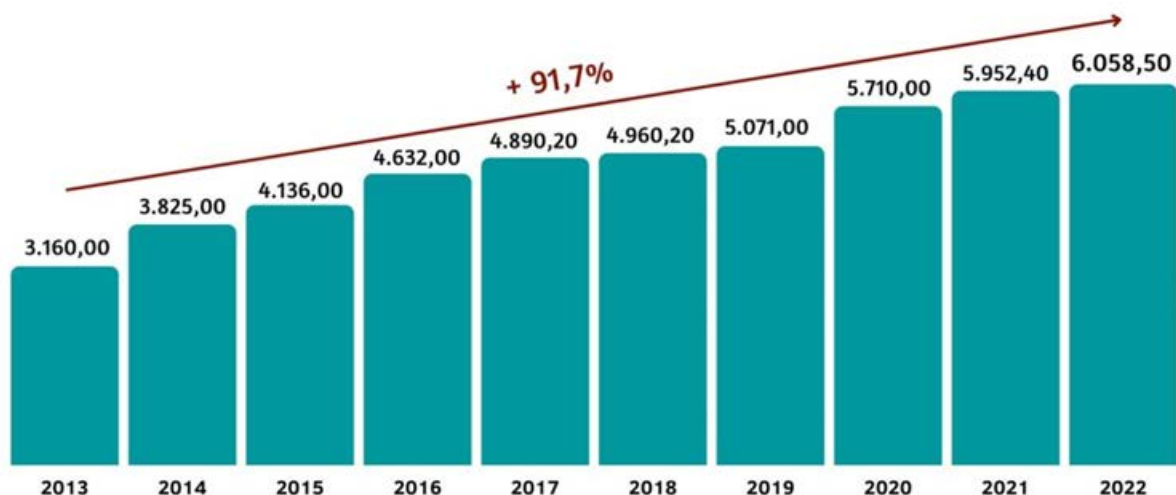
## QUAL A FINALIDADE?

- Desenvolver a cadeia produtiva do café do Brasil através de financiamentos e incentivos à modernização da cafeicultura (mais produtividade e qualidade) e também a pesquisa cafeeira, para o desenvolvimento de plantas resistentes a pragas, doenças, condições climáticas adversas, buscando produzir com menos custos, mais tecnologia, para sermos mais competitivos no mercado;
- Apoio à indústria e à exportação, para aumento de consumo e conquista de mercados, garantindo compradores para os cafés produzidos nas propriedades rurais;
- Promoção do ordenamento da oferta (financiamento da estocagem para evitar que os cafeicultores e suas cooperativas tenham que vender café nos períodos em que os preços estão mais aviltados).

## ORÇAMENTO DO FUNCAFÉ

A ativa participação do CNC no CDPC permitiu a aprovação de sucessivos orçamentos recordes do Funcafé nos últimos anos, apesar da crise fiscal que assola o País. O crescimento do Fundo em dez anos foi superior a 91%, saindo de R\$3.160 bilhões para R\$6.058 em 2022.

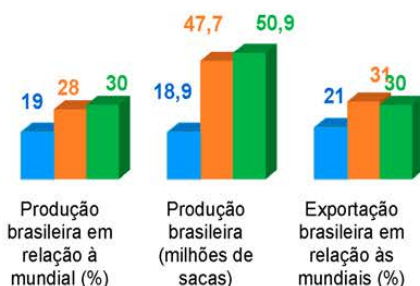
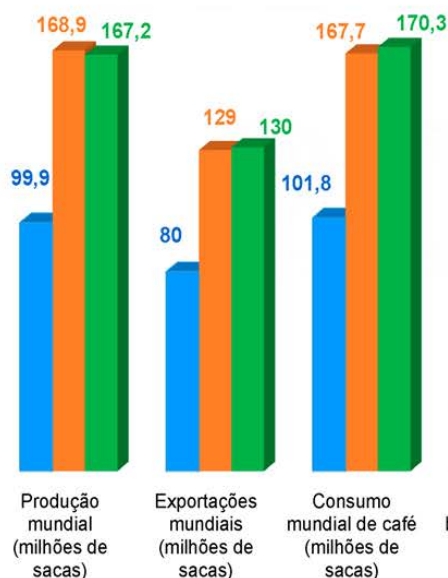
Orçamentos recordes do Funcafé em milhões de reais



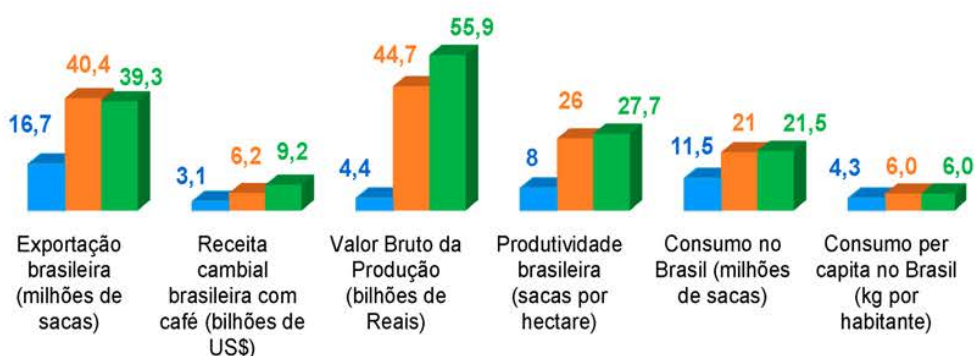
Fonte: MAPA / Elaboração: CNC

## IMPORTÂNCIA DO FUNCAFÉ E SUA FUNÇÃO SOCIAL

Embrapa Café  
Consórcio Pesquisa Café  
Evolução do setor cafeeiro brasileiro 1997-2022



Nesses 36 anos de existência do Funcafé os resultados são evidentes, com crescimento da participação do Brasil no mercado mundial e da receita cambial gerada pelo Fundo. Esse arcabouço financeiro é fundamental para que o café permaneça como esteio de desenvolvimento de 1.983 municípios brasileiros e continue gerando emprego. Em 2022, muitos foram os avanços na gestão do Fundo.

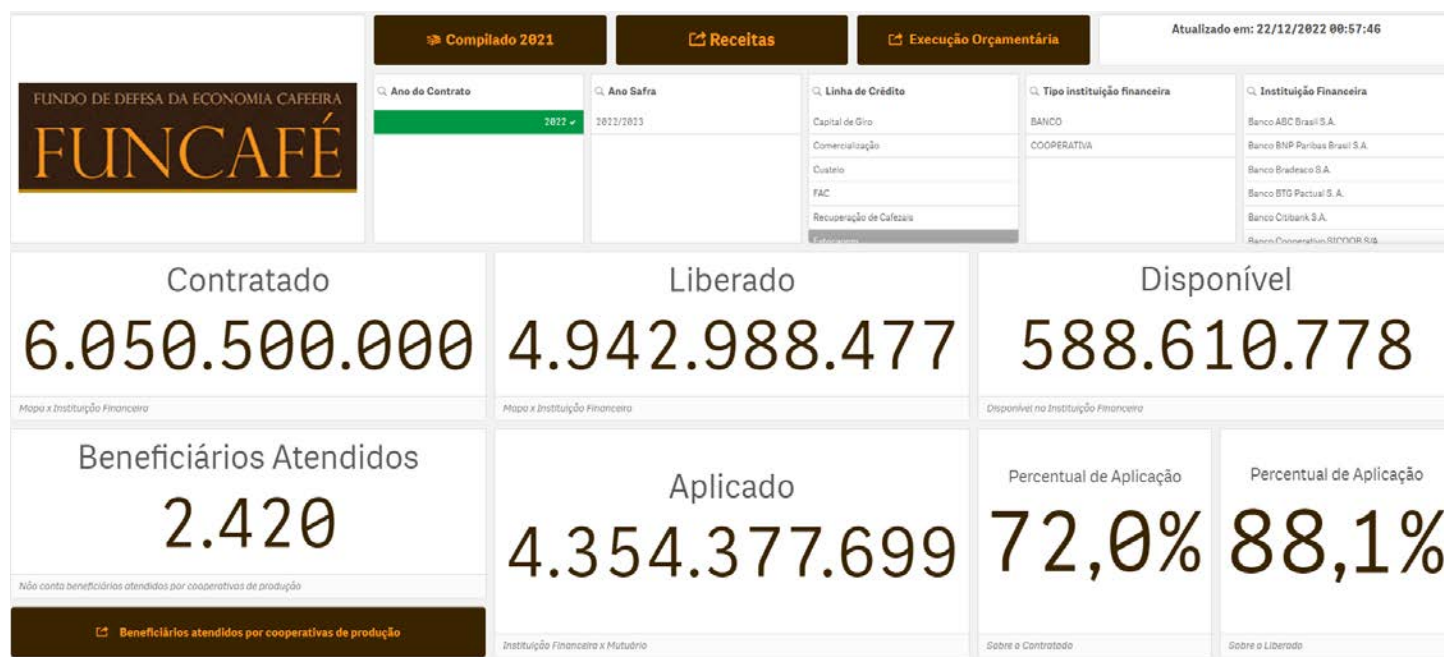


Os cafeicultores brasileiros tiveram R\$ 6.058 bilhões do Fundo disponibilizados para a safra 2022/2023. Ano após ano o valor tem sido recorde. Outro destaque para a gestão do Fundo neste ano está no fato de que os primeiros contratos foram publicados em julho, situação inédita. A celeridade do processo colaborou para que o produtor acessasse os recursos no melhor momento possível.

As instituições financeiras integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) interessadas em operacionalizar os recursos do Funcafé no exercício de 2022 tiveram dez dias corridos, contados a partir da data da publicação da Portaria, para apresentar proposta de demanda por recurso e a documentação exigida para habilitação, conforme artigo terceiro do edital.

Essa foi uma antecipação fundamental para o processo de liberação dos recursos ao produtor. Quando da definição das taxas de juros do Plano Safra, por intermédio do governo, os agentes financeiros já estavam com seus contratos assinados e prontos para operar as linhas de crédito. Isso trouxe um avanço enorme, economizando tempo e ofertando os recursos aos cafeicultores no momento certo. O CNC agradece ao Ministro Marcos Montes, ao Secretário de Política Agrícola, Guilherme Sória Bastos Filho, ao Secretário de Comercialização e Abastecimento, Sílvio Farnese, à Coordenadora Geral do Café, Janaína Macedo Freitas e a todos que colaboraram para que a portaria atendesse nossas demandas aprovadas no CDPC.

## NOVO PORTAL DA TRANSPERÊNCIA DO FUNDO



Dentre as muitas evoluções na gestão do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) em 2022, a última foi o lançamento de um site (dashboard) que publica em tempo real os valores contratados, liberados, disponíveis, os beneficiários atendidos, o montante dos recursos aplicados, os valores contratados por linha de crédito e por Unidade Federativa, a lista completa dos agentes financeiros, entre outros. Assim, diversas vitórias foram conquistadas tanto no aspecto econômico quanto no social, graças à qualidade e transparência na gestão do Funcafé. O site pode ser acessado pelo link a seguir: <https://bit.ly/3j7ym6o>

## TAXA DE JUROS E LINHAS ATENDIDAS

Em 2022, o Conselho Monetário Nacional (CMN) definiu a taxa de juros do Funcafé para a safra 2022/2023 em 11%, com vigência a partir de 1º de julho. Apesar de ter sofrido aumento em relação à safra passada, ficou abaixo da taxa Selic, atualmente em 13,25%. **A remuneração do Fundo foi estabelecida em 8%, mantendo a remuneração do agente financeiro em até 3%.** O valor integral do Funcafé ficou distribuído assim, nas seguintes linhas:



### crédito de custeio

R\$ 1.573.000.000,00 (um bilhão quinhentos e setenta e três milhões de reais)



### crédito de comercialização

R\$ 2.170.500.000,00 (dois bilhões cento e setenta milhões quinhentos mil reais)



### Financiamento para Aquisição de Café – FAC

R\$ 1.380.000.000,00 (um bilhão trezentos e oitenta milhões de reais)



### crédito para capital de giro para indústrias de café solúvel e de torrefação de café e para cooperativa de produção

R\$ 775.000.000,00 (setecentos e setenta e cinco milhões de reais)



### crédito para recuperação de cafezais danificados

R\$ 160.000.000,00 (cento e sessenta milhões de reais)

## DESAFIOS E GRANDES AVANÇOS

Muitos foram os desafios recentes enfrentados com a tentativa de extinção do Funcafé ou até mesmo o confisco dos valores. O CNC atuou na manutenção do Fundo no Senado Federal e conseguiu a exclusão do fundo da PEC 187, atuando na elaboração da Emenda nº 21, apresentada pelo senador Jorginho Mello. Na PEC 186, conhecida como PEC emergencial, o CNC dialogou com os parlamentares, desde agosto de 2020, e apresentou a sugestão de alteração da PEC 186, visando à preservação do superávit do Funcafé, com a Emenda nº 86, do senador Rodrigo Pacheco. Sendo o Funcafé fundamental ao fomento do setor café, é inegável que ele é uma prioridade para a cafeicultura brasileira, dado seu caráter estratégico, sob aspectos econômicos e sociais para o País.

FOTO: EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO



**APÓS DEFESA CONTUNDENTE DE SILAS BRASILEIRO, O SENADOR RELATOR DA PEC, OTTO ALENCAR, DECIDIU RETIRAR DO SEU RELATÓRIO A EXTINÇÃO DO FUNCAFÉ**



Como reflexo dos trabalhos empenhados pelo Conselho Nacional do Café (CNC), coordenando as ações junto às cooperativas cafeeiras e aos parlamentares, em especial ao Senador Jorginho Mello, ao senador Rodrigo Pacheco, presidente do Senado Federal, Antônio Augusto Anastasia, Paulo Paim, Simone Tebet, ao relator Otto Alencar, em nome dos quais cumprimos os demais senadores; e também aos gabinetes do Senador Jorginho Mello e do deputado federal Evair de Melo, vice-líder do governo no Congresso, presidente da Frencoop e da FrenCOMEX e vice das Frentes Parlamentares da Agropecuária (FPA) e do Café, o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) foi retirado da lista de fundos públicos (PEC 187) que poderiam ter seus recursos utilizados para outras finalidades.



## CNC PROPÕE AVANÇOS NA GESTÃO DO FUNCAFÉ

Com o objetivo de avaliar a governança e a gestão do Funcafé, a fim de compreender como ocorre a tomada de decisão de investimentos e verificar se o Fundo tem conseguido atingir os objetivos para o qual foi criado. O Tribunal de Contas da União (TCU) promoveu uma auditoria, realizada em 2021 e finalizada em 2022.

O CNC trabalhou intensamente no assunto, no sentido de comprovar que o Funcafé é um Fundo social e transparente, cuja aplicação de recursos não beneficia entidades de forma diferenciada. Devido às ações do Conselho junto ao TCU, com relatórios em resposta à auditoria, o Tribunal fez apenas sugestões de adequações no Fundo, uma grande vitória do Conselho Nacional do Café.

Além disso, o CNC apresentou propostas de aplicação dos objetivos do Funcafé estabelecidos em sua criação, propondo sua utilização dentro da realidade atual.

Nesse processo, o CNC participou de reuniões com atores da cadeia café e trabalhou na elaboração de relatórios em defesa do Fundo, ainda, elaborou um documento com sugestões de atualização da legislação do Funcafé, pois além da sua modernização, o CNC sugeriu a aplicação dos recursos do fundo para a pesquisa e para o pagamento de contribuições a organizações internacionais, como a OIC. Ademais, houve uma consulta a todos os associados, aberta até o dia 30 de dezembro de 2022. As propostas de avanço na gestão do Funcafé são:

- Realização de pesquisa científica dos resultados e impactos produzidos pelo FUNCAFÉ, em especial nas linhas de financiamento da cadeia de valor, pesquisa e inovação;
- Financiar a estruturação de um sistema estatístico do parque cafeeiro nacional de da sua produção anual;
- Fomentar, por meio de recursos reembolsáveis e não reembolsáveis projetos de produção de água, por meio de práticas de utilização e manejo de solo e ecossistemas;
- Orientar o sistema de pesquisa agropecuária para projetos de aumento de renda dos produtores com ênfase em cultivares mais produtivas, controle biológico de pragas e doenças, estabelecendo o seu enfoque nas áreas que já são produtoras;
- Fomentar à processos públicos de certificação, de baixo custo ou custo zero para os produtores, por meio de serviços de assistência técnica e extensão rural;
- Estimular a sistematização dos créditos de carbono produzido pelos cafezais e nas reservas legais e permanentes das propriedades rurais e sua comercialização.

## CONQUISTAS ALCANÇADAS EM 2022

### ANTECIPAÇÃO

Antecipação de recursos do Funcafé para financiamentos de colheita, garantindo assim o produtor vender em momento mais oportuno do mercado

### REMANEJAMENTO

Facilitação do remanejamento das linhas não utilizadas com a necessidade de aprovação apenas do CDPC

### PESQUISA E TECNOLOGIA

Ampliação dos recursos para pesquisa cafeeira

### AUMENTO DE 30 PARA R\$50 MILHÕES

Aumento dos limites para bancos e cooperativas de crédito de R\$30 milhões para R\$50 milhões

## OUTRAS SUGESTÕES

(a) Incentivo à assistência técnica e extensão rural para agentes da cafeicultura, em especial o pequeno e médio produtor, com o objetivo de elevar produtividade e qualidade.

(b) Apoiar programas e projetos de pesquisa, compreendendo a inovação, transferência de tecnologia no setor cafeeiro, bem como desenvolvimento de novas tecnologias para incremento de produção.

(c) É vedada a alocação orçamentária dos valores destinados à pesquisa e desenvolvimento tecnológico em reservas de contingência.

(d) Desenvolvimento de novas técnicas de cultivo e beneficiamento do produto nas pequenas e médias propriedades;

(e) Incentivo ao cooperativismo da lavoura cafeeira e à expansão das cooperativas ou entidades afins já existentes;

(f) Aprimoramento da mão-de-obra qualificada em todos os níveis da atividade cafeeira, bem como o desenvolvimento da capacidade produtiva e tecnológica de pequenos e médios produtores.

(g) Promoção e propaganda de café, destinada ao aumento do consumo do produto no mercado interno e externo.

(h) Pagamento da contribuição do Brasil na Organização Internacional do Café;

(i) Aprimorar o sistema de análise e informações sobre previsão de safra e levantamento de estoques de passagem de café ao longo do ano-safra.

**CLIQUE AQUI E ACESE AS PROPOSTAS SUGERIDAS PARA APLICAÇÃO DOS RECURSOS DO FUNCAFÉ**

# PROGRAMA CAFÉ PRODUTOR DE ÁGUA



Conselho Nacional do Café

O projeto piloto do Programa Café Produtor de Água, lançado em 08 de dezembro de 2021, vem sendo implantado na região de Alpinópolis/MG, com a participação ativa da Cooperativa dos Cafeicultores de Guaxupé - Cooxupé (selecionada durante Assembleia do Conselho do CNC) e da Prefeitura de Alpinópolis/MG. O Programa é uma iniciativa do Conselho Nacional do Café,

todavia, contamos com a participação de diversos atores, nossos relevantes parceiros: Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG).



Há um ano de vida atingimos as metas propostas no planejamento estratégico de implantação do Programa, seguimos dentro do cronograma de execução prontos para o próximo passo, que atualmente, é a execução das ações sugeridas no Projeto Individual de Propriedade (PIP) proposto de acordo com as necessidades dos cinco produtores selecionados para o desenvolvimento do projeto piloto. A apresentação do Programa e os acontecimentos deste ano serão detalhados a seguir.

## O Programa

O Programa Café Produtor de Água é uma estratégia efetiva da constante busca por sustentabilidade na cadeia produtiva do café. Atua na necessidade da preservação dos mananciais e das matas ciliares nos quais estão inseridas as regiões cafeicultoras.

As ações do Programa viabilizam a implementação de práticas e manejos conservacionistas do solo e de melhoria da cobertura vegetal, que contribuem para a redução efetiva da erosão e da sedimentação, e para o aumento da infiltração de água no solo. O Programa é conduzido e fundamentado na estratégia do uso das Boas Práticas Agrícolas.



# PROGRAMA CAFÉ PRODUTOR DE ÁGUA



Conselho Nacional do Café



**VERÔNICA SÁNCHEZ, DIRETORA-PRESIDENTE DA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA) RECEBEU A EQUIPE DO CNC E FIRMOU ACORDO DE COOPERAÇÃO**

Quanto à implementação do projeto piloto, em reunião com a cooperativa parceira, Cooxupé, o município de Alpinópolis, sul de Minas Gerais, foi selecionado para a implantação do Programa. Durante terceira semana de fevereiro de 2022, visitamos a região da sub-bacia do Ribeirão Conquista, ribeirão selecionado para o desenvolvimento do projeto. Nesta oportunidade, foi explanado para toda equipe técnica da Cooxupé de Alpinópolis/MG e da prefeitura local sobre a instalação do projeto piloto e, posteriormente, com os cinco produtores, já selecionados pela equipe técnica da cooperativa, conversamos sobre a execução das ações que seriam propostas, das obrigações deles como parceiros e do pagamento do prêmio.

Por meio de um Projeto de Cooperação Técnica entre o CNC, MAPA e IICAA, foi possível a contratação de consultoria física. Sendo que a seleção do consultor foi baseada nos critérios fundamentados pelo Decreto nº 5.151 de 22 de julho de 2004 e a Portaria MRE nº 717 de 9 de dezembro de 2006. As qualificações requeridas para candidatura à vaga foram formação acadêmica em Ciências Agrárias e experiência profissional mínima de três anos no desenvolvimento de projetos e/ou estudos relacionados ao tema Pagamento por Serviços Ambientais, voltado à conservação de água e solo.



**PREFEITO DE ALPINÓPOLIS, RAFAEL FREIRE: MUNICÍPIO TEM SIDO UM GRANDE PARCEIRO DO PROGRAMA**



**EQUIPE DO PROJETO PILOTO ESTÁ CAPACITANDO TÉCNICOS E AÇÕES PRÁTICAS ESTÃO SENDO IMPLANTADAS NA BACIA DO RIBEIRÃO CONQUISTA**

# PROGRAMA CAFÉ PRODUTOR DE ÁGUA



Conselho Nacional do Café

Em outubro, o CNC finalizou mais uma etapa do cronograma de ações proposto para a execução do Programa Café Produtor de Água. Em parceria com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), o projeto promoveu – junto à equipe técnica das cooperativas e associações que compõe o CNC – um treinamento completo de capacitação de técnicos.

O curso foi dividido em cinco módulos e contou com instrução presencial, custeada pelo CNC, realizada durante uma semana na cidade de Alpinópolis, Minas Gerais, onde está sendo abrigado o projeto piloto, em propriedades de cooperados da Cooxupé (Cooperativa dos Cafeicultores de Guaxupé).

O treinamento teve aulas sobre reflorestamento, conservação de solos, terraceamento, adequação de estradas rurais, construção de Projeto Individual de Propriedade – PIP, além de hidrologia e revitalização de bacias.

O prefeito de Alpinópolis, Rafael Freire, visitou o local e destacou a importância do projeto para a região. “Toda a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Meio Ambiente e Agricultura, incluindo nossos operários e maquinistas, passaram por um treinamento intensivo durante uma semana. Além das aulas teóricas, nossos servidores tiveram aulas práticas, aprendendo novas técnicas de conservação do solo e de manutenção das estradas vicinais. O aprendizado será aplicado em toda extensão rural do município, melhorando a qualidade das nossas estradas vicinais e ajudando o meio ambiente na produção de água, valorizando nosso Ribeirão Conquista”.

**CLIQUE AQUI E ACESSE A APRESENTAÇÃO COMPLETA SOBRE O PROGRAMA CAFÉ PRODUTOR DE ÁGUA**



**O IMPACTO DO PROGRAMA JÁ PODE SER VISTO NAS ESTRADAS VICINAIS DA REGIÃO**

O último planejamento estratégico do Conselho Nacional do Café foi formatado pensando em avanços nas soluções práticas para uma cafeicultura competitiva, sustentável e integrada. Para alcançar esse objetivo foram criados, em 2021, os comitês técnicos do CNC. No entanto, em 2022, notou-se um certo desinteresse por parte dos membros dos comitês e do corpo técnico das cooperativas em participarem dos encontros.

No início deste ano, as coordenações dos comitês decidiram promover reuniões bimestrais, para que não houvesse acúmulo ou sobrecarga de trabalho para aqueles que, porventura, viessem a participar. Ademais, todos os encontros receberam profissionais de altíssima qualidade e conhecimento, para que o respectivo comitê pudesse discutir possibilidades, implementar ações, avançar nas mais diversas áreas.

Cabe ressaltar, que por inúmeras vezes, as coordenações solicitaram ajuda às cooperativas no intuito de obter maior participação dos seus técnicos. Infelizmente, a falta de interesse ou tempo ficou clara para todos os coordenadores dos comitês do CNC.

O objetivo é buscar atender as demandas do setor, através de ações práticas sustentáveis, através dos seguintes comitês: Comunicação, Estatística, Pesquisa & Tecnologia e Sustentabilidade. Os colegiados são compostos por líderes indicados por suas cooperativas e têm o papel de articular competências na rede, além de harmonizar e propor iniciativas de interesse do setor. A indicação do coordenador dos comitês é feita pelos seus membros.



**O COMITÊ DE COMUNICAÇÃO É COORDENADO POR DEIVIANA TAVARES, COORD. DE MARKETING E COMUNICAÇÃO DA MINASUL**



**O COMITÊ DE PESQUISA & TECNOLOGIA É COORDENADO POR MÁRIO FERRAZ DE ARAÚJO, GERENTE DE DES. TÉCN. DA COOXUPÉ**



**O COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE É COORDENADO POR ALEXANDRE VIEIRA COSTA MONTEIRO, GER. DE SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DA COOXUPÉ**



**O COMITÊ DE ESTATÍSTICA É COORDENADO POR RICARDO LIMA, SUPERINTENDENTE COMERCIAL DA COCAPEC**



O Conselho Nacional do Café consultará os representantes das cooperativas se há interesse em continuar com o projeto. Caso afirmativo, esperamos que haja envolvimento dos presidentes das cooperativas e associações no sentido de cobrar a participação de seus colaboradores, visto que os comitês promovem encontros de altíssima qualidade e que podemos colaborar de forma substantiva na tomada de decisões para a melhoria da cafeicultura nacional.

## COMITÊ DO FÓRUM MUNDIAL DE PRODUTORES DE CAFÉ

Visando uma produção mais sustentável economicamente, o CNC atua para apoiar a implementação da Declaração de Medellín. Em 2022, o Conselho Nacional do Café participou como painelistas do 3º Fórum Mundial dos Produtores de Café. A entidade apresentou “a visão do CNC sobre a produção de café do Brasil: desafios e oportunidades”. Ainda no ano que se encerra, a instituição esteve presente na reunião mundial na Colômbia, oportunidade em que novamente defendeu a cafeicultura brasileira.



**O CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ É A ÚNICA ENTIDADE BRASILEIRA QUE FAZ PARTE DESTA COMITÊ INTERNACIONAL. EM 2022, HOUVE ENCONTRO PRESENCIAL EM BOGOTÁ, NA COLÔMBIA.**

## PESQUISA EMBRAPA CAFÉ



O CNC é parceiro nato da Embrapa Café, e proporciona estudos e pesquisas que buscam promover maior qualidade, melhores índices de produtividade e sustentabilidade em todo o processo da cadeia produtiva do café. Em 2022, o Conselho Nacional do Café foi convidado e assumiu uma cadeira no Comitê Assessor Externo (CAE) da entidade. Trata-se de um colegiado consultivo constituído com a finalidade de captar e monitorar demandas do ambiente externo.

**CHEFE-GERAL DA EMBRAPA CAFÉ, ANTÔNIO GUERRA: PARTICIPAÇÃO ATIVA DO CNC NO FOMENTO À PESQUISA**

## CONSELHO DO AGRO (CNA)

Somos representantes oficiais do setor produtivo de café junto ao Conselho do Agro, fórum criado no âmbito da CNA. O ambiente reúne as entidades de representação de diversas cadeias produtivas do agronegócio brasileiro e tem como objetivo discutir demandas de cada setor agropecuário, onde o CNC opina no tema o qual é afeito.

## RESTRIÇÃO DE PESTICIDAS



Histórico. Assim pode ser classificado o 1º Ciclo de Diálogo da Produção Sustentável – restrição de pesticidas, promovido pelo Conselho Nacional do Café (CNC) em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) com o apoio do Senhor Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Marcos Montes. O evento aconteceu no dia 05 de julho de 2022 no auditório Senador Jonas Pinheiro no Mapa.

### AUTORIDADES PRESENTES

Na cerimônia de abertura estiveram na mesa nobre Márcio Lopes de Freitas, Presidente da OCB, Guilherme Sória Bastos Filho, Secretário de Política Agrícola (SPA/MAPA) – representando o Ministro Marcos Montes que justificou a ausência em função de reunião interministerial com o Presidente da República, Jair Bolsonaro – Glauco Bertoldo, Diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (DIPOV/SDA/MAPA), Sílvio Farnese, Diretor do Departamento de Comercialização e Abastecimento da Secretaria de Política Agrícola (DCA/SPA/MAPA) e Silas Brasileiro, Presidente Executivo do CNC. O evento contou também com as presenças de Carlos Goulart, Diretor do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas (DSV/SDA/MAPA), Rogério Boueri, chefe da Assessoria Especial de Estudos Econômicos do Ministério da Economia – membro do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) – e de Hugo Caruso, Coordenador Geral da Qualidade Vegetal do Mapa.

A realização do seminário teve por finalidade discutir a restrição de moléculas utilizadas em pesticidas por parte da Rainforest Alliance e da Plataforma Global do Café, proibições impostas para o ano de 2023 e 2030, respectivamente. O encontro foi classificado como histórico já que contou com a participação dos diversos atores do setor cafeeiro, entre eles: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), Conselho dos Exportadores de Cafés do Brasil (CECAFÉ), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), indústrias de café torrado, moído e solúvel, cooperativas de produção, Plataforma Global do Café (GCP), além das empresas Syngenta e Bayer.



## PALESTRANTES



**GLAUCO BERTOLDO, DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL (DIPOV/SDA/MAPA)**

**PETER REMBISCHEVSKI, ESPECIALISTA EM REGULAÇÃO E VIGILÂNCIA SANITÁRIA DA ANVISA**



**MARÍLIA DE PAULA PORTO, COORD. GERAL DE AVALIAÇÃO E CONTROLE DE SUB. QUÍMICAS DO INST. BRAS. DO MEIO AMBIENTE E DOS REC. NATURAIS**

**ANTÔNIO FERNANDO GUERRA, CHEFE-GERAL DA EMBRAPA CAFÉ**



**ANDRE SAVINO, DIRETOR GERAL DA SYNGENTA**

**NATALIE ALVES, DIRETORA DE REGULAMENTAÇÃO DA BAYER BRASIL**



**RÉGIS DAMÁSIO SALLES, SUPERINTENDENTE DA MONTECCER**

**EDUARDO HERON SANTOS, DIRETOR TÉCNICO DO CECAFÉ REPRESENTANDO TAMBÉM ABIC/ABICS**



**MACIEL SILVA, COORDENADOR DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA CNA**

**CARLOS GOULART, DIRETOR DSV/SDA/MAPA E SÍLVIO FARNESE, DIRETOR DO DCA/SPA/MAPA.**



# NOVA REGULAMENTAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA



O Parlamento Europeu e os Estados-membros da União Europeia (EU) chegaram, na madrugada de terça-feira, dia 6 de dezembro, a um acordo para proibir a importação para o território do bloco de produtos que contribuem para o desmatamento. A proibição atinge seis produtos (soja, carne bovina, óleo de palma, madeira, cacau, café) e seus derivados, produzidos em áreas desmatadas após 31 de dezembro de 2020.

## ENCONTRO ALINHOU POSICIONAMENTO DO BRASIL QUANTO ÀS SANÇÕES



Desde o primeiro momento em que obteve a informação da tramitação do projeto de lei no Parlamento Europeu, o Conselho Nacional do Café (CNC) tem trabalhado no sentido de monitorar e promover ações para garantir que o café do Brasil não seja prejudicado por essa proposta.

Com o objetivo de alinhar a defesa dos cafeicultores junto à União Europeia (UE), os representantes dos países que fazem parte do Fórum Mundial de Produtores de Café se reuniram no último dia 05 de agosto, em um encontro virtual, oportunidade em que o Conselho Nacional do Café (CNC) representou o Brasil.

Os cafeicultores trabalham no sentido de informar as autoridades europeias sobre a produção sustentável do café e alertar que essas sanções que estão sendo propostas afetarão a cadeia de valor do café. O encontro foi coordenado pelo Presidente do Fórum Mundial dos Produtores de Café e representante do mesmo junto à comunidade europeia, Juan Esteban Orduz e pelo Gerente Geral da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC), Roberto Vélez Vallejo.

A reunião serviu para a definição dos pontos a serem abordados no documento de manifestação da produção cafeeira mundial, que foi entregue pelos países produtores à UE. Em defesa da cafeicultura brasileira, o CNC apresentou vários pontos como subsídio para a elaboração do manifesto.



**EMBAIXADOR FARANI, SILAS BRASILEIRO, NATALIA CARR E SÍLVIO FARNESE ESTIVERAM NO IMPORTANTE ENCONTRO COM REPRESENTANTES DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES VINCULADAS AO CNC**

O CNC recebeu no dia 04 de agosto, a visita do embaixador, Marco Farani. Na pauta, destaque para a nova legislação do parlamento europeu, as restrições ao uso de pesticidas, o Limite Máximo de Resíduos (LMR) e a exigência de rastreabilidade, entre outros.

O Embaixador Marco Farani parabenizou o trabalho da produção de café brasileira, sua representação e a contribuição do Conselho Nacional do Café no envio permanente de informações que subsidiam seu trabalho.

## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA)

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é o maior parceiro do Conselho Nacional do Café, visto hospedar o CDPC. Em 2022, muitos foram os encontros, reuniões e eventos realizados conjuntamente. É importante lembrar que o Mapa corrobora com a visão do CNC de que sem produção não existe exportação, nem industrialização. Relatamos a seguir as importantes ações do Mapa em parceria com o CNC.

Em março deste ano, a Ministra Tereza Cristina se licenciou do Mapa para concorrer a uma vaga ao Senado nas eleições nacionais, a qual saiu vitoriosa.



Porém, não podemos deixar de destacar a passagem dela pelo Ministério, onde deixou uma grande marca no agronegócio mundial. Tereza Cristina é uma daquelas pessoas que conseguem atuar de forma tão competente que é raro alguém se opor às suas falas, ações ou atitudes, mesmo que defenda outra bandeira partidária.

Sua gestão frente a um dos Ministérios mais importantes da Esplanada marcou uma época poucas vezes vista na história do país. Tereza Cristina mostrou como uma ministra deve trabalhar: de forma apartidária, sem beneficiar setores aos quais está ligada, sem proporcionar privilégios a determinadas classes. Foram quatro anos de desafios atrás de desafios. Crise econômica, ética e moral, embargos fitossanitários, pandemia, problemas logísticos, geadas, seca prolongada e, ao final de sua gestão, um conflito entre países que são fundamentais fornecedores de insumos agrícolas ao Brasil.

Em todas essas situações, a ministra teve postura exemplar. Soube ouvir as angústias dos produtores, foi transparente quando necessário, agiu rapidamente nos momentos de crise, visitou áreas atingidas por intempéries climáticas. Tudo isso, trouxe mais segurança não só ao produtor, mas a todos os elos ligados ao agronegócio. Tanto é verdade, que seu nome está na lista dos ministros melhor avaliados dentre todas as pastas do atual governo.

Inúmeras foram as demandas que os cafeicultores apresentaram ao Governo Federal, representados pelo Conselho Nacional do Café (CNC), junto ao Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), do qual Tereza Cristina era presidente, por ser Ministra. As portas do MAPA sempre tiveram abertas ao CNC, para que pudéssemos sugerir soluções para cada um dos desafios que se apresentavam. Tanto que foi homenageada com o "Mérito Especial do Café", uma honraria concedida pelos membros da iniciativa privada do CDPC. Falamos do café por sermos o representante oficial da produção. Mas não podemos nos esquecer das outras culturas que também não tiveram vida fácil nos últimos anos.

# RELAÇÃO COM OS MINISTÉRIOS

## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA)



No dia 25 de abril o CNC esteve com o Ministro Marcos Montes e com o Secretário de Política Agrícola (SPA), Guilherme Soria Bastos Filho. Na pauta, diversos assuntos importantes para a cafeicultura nacional. Na audiência, Silas Brasileiro reiterou que o Mapa é o Ministério da produção, que abriga o Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), fundamental para o setor produtivo nacional. A partir da mudança no Ministério, Marcos Montes passou a ser o presidente do Conselho. “Expusemos ao Ministro a importância de o CDPC ser ouvido quanto às posições do Brasil nas reuniões no âmbito de organizações internacionais como Organização Internacional do Café, o Fórum dos Países Produtores, entre outros”.

Outro trabalho importante foi a conscientização junto ao Governo da importância da normatização dos parâmetros para concessão de subvenção econômica, na forma de equalização de preços, por meio de leilões públicos a serem realizados pela Conab, referentes ao Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) e ao Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural e/ou sua Cooperativa (Pepro). Atendendo nosso pedido, a Portaria Interministerial Mapa/ME N°3 foi publicada em 13 de setembro de 2022.

## CNC PARTICIPA DE EXPOSIÇÃO DO MAPA EM COMEMORAÇÃO AO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



O Conselho Nacional do Café participou no dia 15 de setembro, da inauguração da Exposição do acervo da Biblioteca Nacional da Agricultura alusiva ao Bicentenário da Independência do Brasil. A mostra está sendo exposta no túnel de acesso ao Edifício Anexo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A história do café está contada de forma especial na exposição, sendo o CNC um dos colaboradores na produção dos materiais que fazem parte da mostra. A exposição foi idealizada pela equipe da Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI), com a coordenação geral de Neuza Arantes Silva.

**CNC APOIOU O PROGRAMA MAPA ÍNTEGRO E PARTICIPOU DA AÇÃO “CAFÉ COM ÉTICA”. O CONSELHO FOI CONVIDADO PELO CHEFE DA ASSESSORIA ESPECIAL DE CONTROLE INTERNO DO MAPA, CLÁUDIO TORQUATO DA SILVA E PELA COORDENADORA-GERAL DE INTEGRIDADE, ANA CAROLINA MAZZER MACHADO, A APOIAR O EVENTO E, PRONTAMENTE, ACEITOU O CONVITE.**



## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA)

O Conselho Nacional do Café recebeu no dia 07 de dezembro a visita do Diretor do Departamento de Comercialização e Abastecimento do Mapa, Sílvio Farnese, e a coordenadora-geral do café, Janaína Macedo. Silas Brasileiro, destacou que a visita é um alinhamento para as ações conjuntas entre o Mapa e as entidades da iniciativa privada, representando o Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), além da elaboração do Decreto que definirá as aplicações do Fundo de Defesa da Política Cafeeira (Funcafé) no próximo exercício.



## MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA & MINISTÉRIO DA CIDADANIA



Em 2022, o Conselho Nacional do Café esteve presente também em outros ministérios, principalmente no Ministério do Trabalho e Previdência e no Ministério da Cidadania.

A falta de mão-de-obra no campo tem sido um dos grandes desafios a serem vencidos pelos produtores de café brasileiros. Com o advento de programas sociais como o Auxílio Brasil, muitos trabalhadores – com receio de perderem seus benefícios – deixaram de ser opção de contratação temporária nas fazendas.

### O CNC E A OCB ATUARAM EM 2022 JUNTO AO GOVERNO EM BUSCA DE UMA SOLUÇÃO DO PROBLEMA QUE ACONTECE, PRINCIPALMENTE, NA ÉPOCA DA COLHEITA.

Os representantes do governo apresentaram informações que ajudaram a esclarecer as especificidades do Auxílio Brasil quanto à possível atuação temporária do trabalhador, independentemente da área de atuação, se no meio urbano ou rural. Segundo o Ministério da Cidadania, e o Ministério do Trabalho e Previdência, existe no ordenamento do programa social a possibilidade do aumento de renda sem que o trabalhador perca o benefício em que está cadastrado. Não conseguimos o objetivo principal, mas alcançamos significativos avanços para a contratação de safristas.



## ASSINATURA DE PORTARIA DO MAPA QUE CRIA PADRÃO DO CAFÉ TORRADO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) realizou no dia 10 de maio, a cerimônia de assinatura da Portaria N°570/22 que estabelece o regulamento técnico do café torrado no Brasil. O documento foi publicado no dia 11 do mesmo mês no Diário Oficial da União, e definiu o padrão oficial de classificação do produto, com os requisitos de identidade e qualidade, a amostragem, o modo de apresentação e a marcação ou rotulagem. O CNC apoiou a Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC) no pleito.



## CNC PARTICIPA DE LANÇAMENTO DE METODOLOGIA PIONEIRA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CAFÉ SOLÚVEL



NA FOTO: AGUINALDO LIMA (DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DA ABICS), SÍLVIO FARNESE (DIRETOR DO DCA DO MAPA), SILAS BRASILEIRO (PRESIDENTE DO CNC) E FÁBIO SATO (PRESIDENTE DA ABICS)

A indústria brasileira de café solúvel mostrou ao público mais uma inovação que pode revolucionar a forma com que o mercado visualiza e utiliza o produto, permitindo uma melhor comunicação entre fabricantes, empresas e consumidores. Trata-se de uma metodologia pioneira de análise sensorial do café solúvel, que foi apresentada ao público no dia 16 de novembro, na Semana Internacional do Café (SIC), em Belo Horizonte (MG).

O desenvolvimento da metodologia, iniciado em 2019, é uma iniciativa da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics) em parceria com o Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) e, na divulgação mundial, com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

# EVENTOS, VISITAS E DEMAIS REUNIÕES



No ano de 2022, o CNC esteve presente em diversos eventos, visitas e reuniões que foram fundamentais para o avanço da cafeicultura. Sempre que possível, o Conselho esteve representado pelo Presidente, Silas Brasileiro, ou por sua equipe. A seguir, um breve resumo da ação do CNC em diversas frentes de trabalho no ano que se finda.



O CNC MARCOU PRESENÇA NA SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ (SIC), REPRESENTADO POR SILAS BRASILEIRO E PELA ASSESSORA TÉCNICA, NATALIA CARR. A CONVITE DO PRESIDENTE DA COMISSÃO NACIONAL DE CAFÉ DA CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA), JOSÉ EDGARD PINTO PAIVA, O PRESIDENTE DO CNC FEZ UMA EXPLANAÇÃO SOBRE O MOMENTO ATUAL DA PRODUÇÃO CAFFEEIRA NACIONAL, DURANTE UMA REUNIÃO ESPECIAL PROMOVIDA PELA INSTITUIÇÃO. O MECANISMO DE EQUIVALÊNCIA 2.0 FOI LANÇADO DURANTE O EVENTO. UMA FERRAMENTA INOVADORA QUE DÁ SUPORTE PARA O AUMENTO CONTÍNUO DAS COMPRAS DE CAFÉ SUSTENTÁVEL PELA INDÚSTRIA, OU SEJA, CAFÉS PRODUZIDOS DE ACORDO COM PARÂMETROS BÁSICOS DE SUSTENTABILIDADE.



A EQUIPE TÉCNICA DO CNC ESTEVE PRESENTE NA “1ª JORNADA: O MERCADO E O CAFÉ CARBONO NEUTRO”. O EVENTO FOI REALIZADO EM MONTE CARMELO (MG), NOS DIAS 29 E 30 DE NOVEMBRO E TRATA-SE DE UMA INICIATIVA DA COOPERATIVA DOS CAFFECULTORES DO CERRADO MONTE CARMELO (MONTECCER), DO SEBRAE E DA IMAFLORA. O EVENTO CONTOU COM A INTERCOOPERAÇÃO DAS COOPERATIVAS EXPOCACER, CARMOCER, CARPEC E COOCACER ARAGUARI, COM O APOIO DA FEDERAÇÃO DOS CAFFECULTORES DO CERRADO, DA FUNDACER (FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO CERRADO MINEIRO) E DO CNC. REPRESENTARAM O CNC, A ASSESSORA TÉCNICA NATALIA CARR, O ASSESSOR ADMINISTRATIVO JURACI DOS SANTOS E O ASSESSOR DO PROGRAMA CAFÉ PRODUTOR DE ÁGUA, DEVANIR GARCIA.



O CNC PARTICIPOU, NO DIA 4 DE ABRIL, DA ABERTURA DO 13º SIMCAFÉ, O SIMPÓSIO DO AGRONEGÓCIO CAFÉ, PROMOVIDO PELA COOPERATIVA DE CAFFECULTORES E AGROPECUARISTAS (COCAPEC), QUE ACONTECEU NA REGIÃO DA ALTA MOGIANA, EM FRANCA (SP). O EVENTO FOI REALIZADO ENTRE OS DIAS 4 E 6 DE ABRIL E PROMOVEU ATIVIDADES E ENCONTROS PARA DIVULGAR INFORMAÇÕES, INOVAÇÕES E OPORTUNIDADES COMERCIAIS PARA OS PRODUTORES DE CAFÉ.



O CONSELHO ESTEVE TAMBÉM NA INAUGURAÇÃO DO NOVO NÚCLEO DA COOXUPÉ NA CIDADE DE PATROCÍNIO, NO DIA 03 DE AGOSTO. O CONCORRIDO EVENTO CONTOU COM A PRESENÇA ILUSTRE DO MINISTRO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, MARCOS MONTES; ANA VALENTINI REPRESENTANDO O GOVERNADOR DE MINAS GERAIS, ROMEU ZEMA; O PRES. DA CONAB, GUILHERME RIBEIRO, O DIRETOR DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO DO MAPA, SÍLVIO FARNESE, A COORDENADORA-GERAL DO CAFÉ, JANAÍNA MACEDO; ENTRE OUTRAS. NA SOLENIDADE ESTAVAM AINDA MUITAS FAMÍLIAS COOPERADAS.



O CNC PARTICIPOU DO EVENTO DE ABERTURA DA 46ª EDIÇÃO DO CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIRAS, QUE É REALIZADO PELA FUNDAÇÃO PROCAFÉ, COM A CO-PARTICIPAÇÃO DA EMBRAPA-CAFÉ, DA SECRETARIA DE AGRICULTURA DE MINAS GERAIS (SEAPA), DA UNIVERSIDADE DE UBERABA (UNIUBE) E DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA). REALIZADO NA CIDADE DE POÇOS DE CALDAS, MINAS GERAIS, NO DIA 18 DE SETEMBRO, O ENCONTRO RECEBEU DIVERSAS LIDERANÇAS DO SETOR.



O CNC PARTICIPOU TAMBÉM NO DIA 27 DE OUTUBRO DA PREMIAÇÃO DO 30º CONCURSO QUALIDADE MINASUL DE CAFÉ. PROMOVIDO PELA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DE VARGINHA, O PRÊMIO ENTRA NA SUA TRIGÉSIMA EDIÇÃO CONSOLIDADO COMO UM DOS MAIS IMPORTANTES NO CENÁRIO NACIONAL.



O CNC ESTEVE NO DIA 23 DE NOVEMBRO NO TRADICIONAL ENCONTRO NACIONAL DO CAFÉ (ENCAFÉ), QUE SE REALIZOU APÓS 2 ANOS EM RAZÃO DA PANDEMIA, QUE NÃO PERMITIU ENCONTROS PRESENCIAIS. O EVENTO É REALIZADO PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ (ABIC) E REUNIU MAIS DE 400 LÍDERES DE DIVERSOS SETORES DA CADEIA PRODUTIVA CAFEIRA. O CNC FOI REPRESENTADO PELO PRESIDENTE DA ENTIDADE SILAS BRASILEIRO.



A EXPOCACER - COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DO CERRADO PROMOVEU EM OUTUBRO A ETAPA CAMPEÕES EXPOCACER 2022 COM A PRESENÇA DO PRESIDENTE DO CNC, SILAS BRASILEIRO. O EVENTO FOI CONDUZIDO PELA CERIMONIALISTA FERNANDA VIOLA, COM PARTICIPAÇÕES DE COOPERADOS, COLABORADORES, PARCEIROS COMERCIAIS E CONVIDADOS ESPECIAIS DA EXPOCACER. UMA TRANSMISSÃO AO VIVO, SIMULTANEAMENTE PELOS CANAIS DO YOUTUBE DA COOPERATIVA E DA FEDERAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO CERRADO GARANTIU QUE O PÚBLICO ACOMPANHASSE ONLINE.



# ASSOCIADOS DO CNC



Conselho Nacional do Café









Conselho Nacional do Café

# A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Esse é um breve relatório das ações do ano de 2022, oportunidade que aproveitamos para enaltecer a todos que contribuíram para as conquistas alcançadas e nos apoiaram nos momentos de decisão. Em 2023, o CNC completa 42 anos. Hoje, tem sua sede em Brasília/DF e um escritório de representação em São Paulo. A atual diretoria do CNC é composta por um presidente, um coordenador e oito membros conselheiros diretores das cooperativas associadas, além de uma equipe disponível e qualificada para atender as demandas do setor.

Agradecemos na oportunidade a disposição, presteza e apoio de todos para com o Conselho e, destacamos a nossa liderança maior, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), através do ilustre presidente Márcio Lopes de Freitas.

**FALE CONOSCO**

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center

... Sl. 1.101 - Brasília/DF

presidente@cncafe.com.br

**Fique por dentro!**

[www.cncafe.com.br](http://www.cncafe.com.br)

